



Eixo IX

2010/2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA
POLO DE GRAVATAÍ**

ELIANA DE PEREIRA JECK

Como a utilização do computador pode influenciar no processo de
letramento?

Porto Alegre

2010

ELIANA DE PEREIRA JECK

Como a utilização do computador pode influenciar no processo de letramento?

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador(a):

Prof^o Dr. Eliseo Reategui

Tutora: Daniella Calette

Porto Alegre

2010

ELIANA DE PEREIRA JECK

Como a utilização do computador pode influenciar no processo de letramento?

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador(a):

Prof^o Dr. Eliseo Reategui

Tutora: Daniella Calette

Aprovado em 22/12/2010

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, Como o computador pode influenciar no processo de letramento?, elaborado por Eliana de Pereira Jeck, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Dr Eliseo Reategui

Prof. Dra. Darli Collares

MEUS AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, neste momento de conclusão de curso...

... .. à Deus, por sempre iluminar meu caminho e me dar as forças necessárias para enfrentar os obstáculos da vida;

... à minha mãe, Marta, pelo amor, carinho, dedicação e educação que sempre me deu, por tudo que me ensinou, por toda a força, todo o apoio e incentivo que sempre me deu, e por me ouvir e me confortar nos momentos de angústias e incertezas;

...à minha família, que sempre esteve do meu lado e me ajudou em todos os sentidos...

...ao meu professor e orientador Eliseo Reategui e a tutora Daniella Calette, desde o estágio e nesta reta final do percurso, que me auxiliaram e tiveram toda a paciência do mundo comigo...

...à professora Doris Kreuzburg, professora aposentada da escola que trabalho. Foi a professora Doris que me falou do (PEAD) Pedagogia a distância e me perguntou se eu gostaria de fazer o vestibular para fazer este curso...

... à todos os outros professores e tutores e por tudo o que eu aprendi com todos do PEAD...

...Muito Obrigada!

RESUMO

O COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO PROCESSO DE LETRAMENTO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o computador pode influenciar no processo de letramento, investigação esta realizada no período do estágio curricular. Sua justificativa está baseada na importância do mundo letrado e no papel que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem cumprir neste contexto, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades importantes nos processos de letramento. Para tornar concreto este estudo de observação, foram utilizados trabalhos realizados em aula pelos alunos do 3º ano, turma 33 da E.E.E. Fundamental Major Miguel José Pereira, buscando verificar como o uso do computador pode ser feito no processo de letramento. Neste trabalho foi desenvolvido um Projeto de Aprendizagem envolvendo gêneros textuais, tais como: poesia, parlendas, cartas, notícias, informes publicitários, receitas e convites. As atividades realizadas envolveram a produção de artefatos empregando linguagem não verbal, tal como imagens, desenhos e outros. Esta abordagem permitiu situar o aluno no meio que vive. Na busca de novas alternativas em termos de estratégia de ensino aprendizagem, foi proposta uma atividade que chamei “A Releitura de Van Gogh Digital”. Pode-se pontuar, a partir das análises realizadas, a importância do uso do computador como elemento facilitador para o letramento, possibilitando que o aluno desenvolvesse habilidades relevantes neste processo. Respondendo a pergunta norteadora deste trabalho (“Como o uso do computador pode influenciar no processo de letramento?”), fica evidente que através do uso da leitura de uma imagem os alunos valeram-se do uso das TICs para adquirirem um certo domínio da leitura e da escrita. Com o uso do computador os alunos aprimoraram suas capacidades de criar, aprender, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Assim os alunos puderam adquirir um passaporte para a liberdade. Neste passaporte, a alfabetização, os alunos identificaram os diferentes usos e funções da escrita, vivenciando diferentes práticas de leitura e escrita no desenvolvimento de seu processo de letramento.

Palavras-chave: Computador – Influenciar - Letramento

ABSTRACT

THE COMPUTER AS A TOOL OF THE PROCESS OF LITERACY FACILITATOR This research aims to investigate how the computer can influence the process of literacy, this research conducted in the period of probation. His justification is based on the importance of the literate world and the role that Information and Communication Technologies (ICTs) can fulfill this context, enabling students to develop important skills in literacy processes. To make concrete this observational study were used in class work done by the students of 3rd year, class 33 of the EEA Major Jose Pereira Miguel Elementary, trying to see how computer use can be made in the literacy process. We have developed a learning project involving text genres such as poetry, rimes, letters, news reports advertising revenue and invitations. The activities involved the production of artifacts using non-verbal language, such as pictures, drawings and others. This approach allowed us to locate the student who lives in the middle. In the search for new alternatives in terms of teaching and learning strategy has been proposed that an activity called "The Digital Rehash of Van Gogh." The score is, from the analysis, the importance of using the computer as a facilitator for literacy, enabling students to develop relevant skills in this process. Answering the question guiding this study ("How computer use may influence the process of literacy?"), It is evident that through the use of reading an image of the students took advantage of the use of ICTs to acquire a certain mastery of reading and writing. Using the computer students honed their skills to create, learn, covering various areas of expertise. So the students could acquire a passport to freedom. In this passport, literacy, students identify the different uses and functions of writing, experiencing different practices of reading and writing to develop their literacy process.

Keywords: Computer - Influence - Literacy

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. Os processos de letramento	9
2 O computador e a educação	12
2.1 Diferença entre o fazer com sucesso e o compreender o que foi feito	15
3. Procedimentos metodológicos.....	16
3.1 Tecnologias como aliadas:	17
3.2 Trabalho desenvolvido.....	19
3.3 O computador como instrumento facilitador do processo de letramento	24
4. Conclusões.....	26
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

A intenção deste TCC constitui-se num relato e análise da experiência com o uso do computador tendo como base as práticas realizadas na E.E.E. Fundamental Major Miguel José Pereira durante o estágio, com a turma 33, 3º ano no turno da tarde com alunos na faixa etária de 9 anos.. Práticas essas que estão fundamentadas na pedagogia de projetos de Kilpatrick.

O TCC é o resultado da reflexão sobre o uso do computador no processo de letramento, que integrou a construção teórica e as experiências ao longo do curso com as inovações pedagógicas realizadas durante o estágio curricular. As expectativas deste TCC são as de evidenciar um trabalho diferente, com o uso das tecnologias e mídias: possíveis mudanças na compreensão e formas de uso das tecnologias no contexto das arquiteturas pedagógicas e trabalhos propostos no estágio – fomento do trabalho interativo, de autoria, a busca de diferentes fontes de informação, de mídias diversificadas e suas repercussões na aprendizagem dos alunos; propondo alternativas às aulas tradicionais fundamentadas no uso do quadro e do giz.

Durante o estágio, me deparei com a instigante tarefa de adaptar/ criar aulas que pudessem possibilitar aos alunos o uso do computador para construção do conhecimento deles no processo de letramento. Enquanto preparava as aulas me surgiu o seguinte questionamento: Como a utilização do computador pode influenciar no processo de Letramento?

Para dar consistência a este estudo, elegi como referenciais de pesquisa o construtivismo “ – mediante a interação entre sujeito e objeto”.

Procurei investigar que relação a interação entre o aluno e o computador tem no processo de letramento.

Meu objetivo central foi o de observar e compreender como a utilização do computador pode influenciar no processo de Letramento.

Uma consideração importante que acredito que este trabalho possa trazer à discussão está ligada ao uso do computador, para torná-lo um ambiente de aprendizado.

Em um primeiro momento do trabalho, apresento algumas ideias em relação às formas de letramento que alfabetizam crianças por meio das novas tecnologias. Em seguida mostro o papel do computador na educação. Por fim, teço algumas

considerações, pontuando quais as minhas percepções frente às descobertas durante o estágio, articulando-as com meus estudos sobre as temáticas desenvolvidas durante o trabalho.

1. Os processos de letramento

O mundo letrado do século XXI traz em si, pessoas distintas física, psicológica emocionalmente bem diversificadas umas das outras e muitas vezes com problemas socioeconômicos, reflexo em mundo globalizado. Neste meio estão os surdos que possuem uma língua, uma cultura, questões históricas as quais merecem ser consideradas por todos nós. Itard (1802, p. 466) disse que “um grande vício da educação é crer que ela deva ser a mesma para todos os indivíduos. Ela deveria ser tão variável como é o espírito humano nas suas modificações e a época de seu desenvolvimento”

Para atender esta demanda de alunos é preciso que os professores estejam habilitados, buscando conhecimento e constante formação. Nesta caminhada, Itard nos ensina que ao professor caberia a difícil tarefa de organizar os ambientes de aprendizagem, de proporcionar atividades favorecedoras de desenvolvimento, não só cognitivo e comportamental, idéia que pode ser considerada bastante contemporânea.

O professor é o mediador, o mestre, sua missão é a de planejar aulas de modo que alie o “pra quê ao como, através da qual a observação criteriosa e investigativa torna-se, também elemento indissociável do processo” (RODRIGUES, 2001). Sendo assim, o professor deve fazer questionamentos, a respeito do que os alunos gostariam de aprender. Surgirão muitas respostas, o professor, a partir daí, escolhe um tema que venha de encontro com a realidade dos alunos e desenvolve junto com a turma um projeto de aprendizagem, sempre com visão de que precisa atender as necessidades, aos propósitos dos alunos e orientá-los na busca do conhecimento.

A Arquitetura Pedagógica desenvolvida no estágio envolveu gêneros literários, para que os alunos pudessem usar os dois passaportes que Betolila e Soares, (2007) evidenciam em “É preciso conjugar alfabetização e letramento?”

Segundo estas autoras, a criança precisa apropriar-se da tecnologia da escrita, pela alfabetização, e precisa identificar os diferentes usos e funções da escrita vivenciando diferentes práticas de leitura e de escrita, pelo processo de letramento.

Se lhe é oferecido um dos “passaportes” – se apenas se alfabetiza sem conviver com práticas reais de leitura e escrita – formará um conceito distorcido e parcial do mundo da escrita; se usa apenas o outro “passaporte” – se apenas, ou sobretudo, é levada ao letramento, sem a apropriação adequada da tecnologia da escrita – saberá para que serve a língua escrita, mas não saberá se servir dela. Assim, para a inserção plena da criança no mundo da escrita, é fundamental que alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis.

(BETOLILA; SOARES,2007)

Qual será a definição para o letramento?

[...] podemos definir letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contexto específicos, para objetivos específicos.

(cf.Scribner e cole, 1991 apud KLEIMAN,2006)

Nessa situação, a professora tem a responsabilidade de preparar o seu aluno para enfrentar o novo milênio, precisa ajudar a transformar a escola da informação à escola do conhecimento e dar acesso aos alunos aos novos recursos das mídias e tecnologias em prol do conhecimento, para que o seu aluno possa construir novos caminhos para aprendizagens e descobertas e proporcionar uma mudança na sociedade.

Neste íterim foi proposto aos alunos trabalhos que envolvessem coisas da vida, da realidade, tais como diversos gêneros textuais e dentre estes assuntos está o uso do computador como recurso na aprendizagem e construção do conhecimento dos alunos.

O mundo letrado do século XXI deixa evidente a necessidade do uso do computador na vida das pessoas, uma necessidade que visa beneficiar quem o usa e como prova disto os alunos tiveram acesso a esta tecnologia e isto veio enriquecer a construção do conhecimento no processo de letramento. Com o uso da tecnologia eles fizeram um trabalho inovador.

E o que as autoras nos revelam, foi colocado em prática no estágio, alunos lendo receitas, bulas, lendas, histórias, parlendas, músicas, poesias, produzindo

pequenos textos. Até mesmo os alunos mais desinteressados começaram a se interessar pela produção textual, pela leitura de imagem e leitura e interpretação.

Num breve exemplo para ilustrar estas idéias, há pouco tempo um aluno chegou na aula e disse “sex in motel”. Os outros alunos ficaram espantados e disseram:- Olha o que o Zezinho está falando!!! Então, tentei intervir e saber o que ele estava dizendo. Ele me explicou que viu esta frase na parede quando estava indo para o abrigo onde mora. Isto é uma evidência de que:

[...] temos formas de letramento e alfabetismo, contextualizadas culturalmente, povoam esse mundo letrado do século XXI, com divulgação impressa, digital e eletrônica, através de outdoors, filmes, músicas, propagandas, desenhos, jogos infantis, etc. São marcas e produtos que alfabetizam crianças, jovens e adultos por meio do uso dessas novas tecnologias. Trindade (2005, p. 130)

Portanto, por que não aproveitar isto?

Precisamos lembrar também, que segundo Street (1984) há duas concepções de letramento, aquela denominada modelo autônomo, que pressupõe que há uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que sua prática de uso da escrita na sociedade, oculta à concepção de letramento dominante e por muitos pesquisadores é considerado tanto parcial como equivocada esta concepção posiciona a escola como formadora de robôs prontos para a época do fordismo, para a linha de montagem, para servir a classe dominante e muitas escolas ainda estão presas a esta concepção.

As práticas específicas de escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo o qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. (KLEIMAN, 2006)

Já na concepção com modelo ideológico as “práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas, e como tal, os significados específicos que

a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e instituições em que ela foi adquirida”.

Nesta concepção a escola estará formando alunos para enfrentar políticas dominantes, o que vem “de cima para baixo”.

Neste contexto a escola precisa ter “ação” e dar a oportunidade ao aluno de se favorecer do uso das TICs para não correr o risco de parar no tempo.

2 O Computador e a educação

Estamos no novo milênio e o desafio de o que, por que, e como devemos ensinar para os nossos alunos, ainda é uma dúvida que precisa ser resolvida. Em meio a incertezas descobrimos que... ¹

Papai Noel não existe. O desencantamento pode ser vivido como um tipo de perda da magia, perda do gosto e até mesmo, perda do sentido. O exemplo do Papai Noel Pode parecer um pouco infantil, mas ele tem duplo propósito. O primeiro deles, é expressar que todos nós, em alguma medida, já passamos por momentos de desencantamento. O segundo, é que o processo de desencantamento faz parte do próprio viver, do crescimento, não é estranho à vida. (MARASCHIN, Cleci)

Muitos professores acreditam que as tecnologias seriam as responsáveis pela crise que se instalou nos moldes tradicionais e “nós professores acreditamos que não temos as mesmas armas tecnológicas da mídia”. (MARASCHIN, Cleci)

Acompanhando esta perspectiva, percebo a urgência de o professor estar apto para trabalhar com o novo, “Há uma busca incessante no aprender e aprender implica no conflito de abandonar falsas idéias daquilo que não funciona mais e ir em busca de inovação”. (MARASCHIN, Cleci).

¹ <http://pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/cleci.htm>

Neste sentido o professor deve abrir as portas para as TICs para que tanto o professor quanto os alunos possam ter acesso a novas experiências, abrindo assim, um mundo de novas possibilidades para o estudo.²

Muitos professores acreditam que as tecnologias seriam as responsáveis pela crise que se instalou nos moldes tradicionais e “nós professores acreditamos que não temos as mesmas armas tecnológicas da mídia”. (MARASCHIN, Cleci)

E então, o que fazer, qual o caminho seguir?

É evidente que devemos utilizar os novos recursos tecnológicos e da mídia em benefício próprio e proporcionar que os alunos também possam se beneficiar destes. O professor precisa acompanhar a evolução do que acontece no mundo. Precisa ser um eterno aprendiz, agir em favor de si e dos alunos. O professor deste novo milênio precisa estar com o porte da “arma” tecnológica e da mídia com a capacidade de alcance para permitir que o aluno interaja com novas informações, construir novos caminhos para aprendizagens e descobertas. Acredita-se que isto aconteceu na escola Major Miguel José Pereira durante o estágio, a partir da proposta de uso das tecnologias no letramento.

É nas mãos do professor que passam todos antes de se tornarem médicos, dentistas, etc. Então, ao professor cabe ter “ação” e “abandonar falsas idéias do que não funciona mais” e dar acesso aos alunos, aos novos recursos das mídias e tecnologias para que possam construir novos caminhos para aprendizagens e descobertas e proporcionar uma mudança na sociedade, gabaritando o aluno a enfrentar o desafio do novo milênio.

² <http://pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/cleci.htm>

Como deverá se posicionar o futuro profissional da área da educação? E as aulas e alunos como deverão ser preparados daqui pra frente?

Refletindo sobre as mudanças e renovações na educação, apresento um trecho de uma entrevista feita a Ramal que vem de encontro com o que foi apresentado até aqui:

Percebe-se que o professor deverá estar habilitado para atender a demanda de alunos do século XXI “ensinar valores para os alunos, cuidar da relação afetiva em sala de aula, terá que planejar aulas de acordo com os interesses dos alunos, com temas específicos”. O professor deve ter em mente ao planejar suas aulas que o uso do computador é importante na construção do conhecimento.

. O professor precisa dar espaço para o mundo letrado, fazer uso das TICs para que o aluno possa “³

[...] além do domínio da leitura e da escrita possa ter domínio também no uso das novas tecnologias, bem como o exercício de determinadas destrezas e habilidades exigidas para a sua exploração” (TRINDADE,2005)

Apresentarei, a seguir, o trecho da entrevista feita a Andréa Ramal, que é muito elucidativa para o estudo em questão:

É preciso que o aluno tenha contato com a informática desde as primeiras séries do ensino fundamental porque é tão importante quanto a oralidade e a escrita. São as tecnologias intelectuais que ela vai usar para se comunicar, para aprender, para produzir conhecimento e até para construir uma visão de mundo.

E por concordar com Andréa C. Ramal, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e diretora executiva da empresa Instrucional Design, de assessoria pedagógica, decidi que os alunos iriam trabalhar com o computador desenvolvendo hábitos que integram as tecnologias na sua forma de estudar. Do 1º ao 3º ano os alunos ainda não haviam estado na sala de

³ http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?topico_id=12213&pag=1&order
http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?topico_id=12213&pag=1&order

informática na escola que trabalho. Os alunos da turma 33 foram os privilegiados. Durante o período de estágio, foram regularmente ao laboratório de informática e agora estão familiarizados com este ambiente de trabalho.

2.1 Diferença entre o fazer com sucesso e o compreender o que foi feito

Piaget observou que há uma diferença entre o fazer com sucesso e o compreender o que foi feito. Quantos de nós professores já percebemos que determinado aluno fez a tarefa, mas não compreendeu como a tarefa foi realizada e nem está atento aos conceitos nela envolvidos? Muitas vezes é comum se escutar, “deu um estalo e o aluno conseguiu fazer a tarefa”. Piaget evidencia que a passagem dessa forma prática de conhecimento para o compreender é realizado por intermédio da tomada de consciência, que não constitui um tipo de iluminação (o dar o estalo), mas um nível de conceitualização, .⁴

Segundo, Piaget a compreensão é fruto da qualidade da interação entre a criança e o objeto. Se ela tem a oportunidade de brincar com os objetos, refletir sobre os resultados obtidos e ser desafiada, com situações novas, maior é a chance de ela estar atenta para os conceitos envolvidos e, assim, alcançar o nível de compreensão conceitualizada.

As possibilidades para este trabalho são muitas para promover a compreensão conceitualizada: escrever, desenhar e ler utilizando o computador. Ou seja, interagindo com objetivos de aprendizagem, jogando e refletindo sobre os resultados obtidos, maior será a chance do aluno estar atento para os conceitos envolvidos, alcançando assim o nível de compreensão conceitualizada e assim ele aprenderá o que ele realizou. Nesse sentido é preciso que o professor disponha objetos que estimulem o aluno e dê atividades também estimulantes e que desafiem o aluno a se envolver neste processo.

⁴ <http://escola.2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro02> -

[...] (Valente, 1993 a), alunos com necessidades especiais (Valente, 1991), crianças carentes (Valente 1993 b), professores (Valente, 1996), que quando é dada a oportunidade para essas pessoas compreenderem o que fazem, elas experimentam o sentimento de se apoderar do conhecimento.

Ao nos apoderarmos do conhecimento que é essa ótima sensação de perceber que conseguimos realizar e compreender determinada tarefa que antes lhe parecia uma coisa impossível. Agora, consegue ver com os seus próprios olhos o que realizou e mostrar para as outras pessoas. A partir daí o aluno e professor sentem o desejo de produzir e crescer mais e mais.⁵

3. Procedimentos Metodológicos

A arquitetura pedagógica proposta no desenvolvimento do estágio envolveu a utilização do computador como meio para promover o interesse em gêneros literários tendo com base, a pergunta norteadora “Que propósito queremos atingir quando lemos?”

O objetivo deste trabalho foi o desenvolver no aluno o gosto pela leitura, acostamá-lo com a linguagem de diferentes textos, não se contentar apenas com interpretações evidentes, utilizar os diferentes gêneros, tais como: notícias de jornais, leitura, cartas, lendas, informes publicitários, receitas convites, poesias, parlendas. Também foi um objetivo desta pesquisa trabalhar com os alunos a habilidade de recontar e produzir histórias, fatos e situações cotidianas com coerência e seqüência lógica. Além destas, também foi desenvolvida com os estudantes a habilidade de produção de artefatos empregando linguagem não verbal: imagens, desenhos, e outros a fim de situar o aluno no meio em que vive. Procurei despertar no aluno o senso crítico, o espírito científico através de questionamentos, de busca e investigação, de tal forma que eles pudessem saber para que serve um texto, no que determinada prática se aplica na sua vida, se é bom para ele, para o seu bairro, sua cidade, estado ou país.

⁵ <http://escola.2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro02>

E... para que o aluno seja não só alfabetizado, mas sim letrado me propus a desenvolver este trabalho envolvendo gêneros literários.

Mas como podemos definir o que é letramento?

[...] podemos definir letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contexto específicos, para objetivos específicos. (cf. Scribner e Cole, 1991 apud KLEIMAN, 2006)

Neste ínterim eu trouxe coisas da vida, da realidade, visando capturar o interesse do aluno, para a leitura, se aprofundar na busca e construção do conhecimento. Para que pudesse se acostumar com a linguagem de diferentes textos e não se contentar apenas com interpretações evidentes.

As temáticas desenvolvidas foram voltadas para a leitura e a escrita e também a leitura de imagem porque...

[...] temos formas de letramento e alfabetismo, contextualizadas culturalmente, povoam esse mundo letrado do século XXI, com divulgação impressa, digital e eletrônica, através de outdoors, filmes, músicas, propagandas, desenhos, jogos infantis, etc. São marcas e produtos que alfabetizam crianças, jovens e adultos por meio do uso dessas novas tecnologias. Trindade (2005, p. 130)

Percebo então, que estas formas de letramento são formadas por sinais que precisam ser decodificados e lidos.

Buscando novas alternativas em termos de estratégia de ensino aprendizagem, propus uma atividade que chamei "A Releitura de Van Gogh Digital".

3.1 Tecnologias como aliadas:

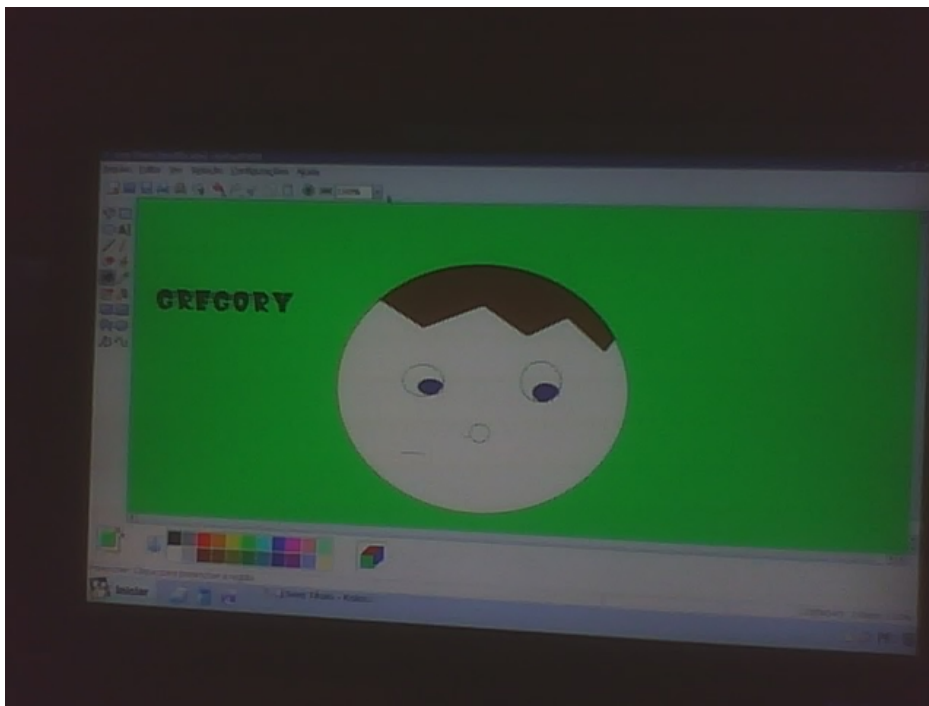
No processo de letramento dos alunos da turma do 3º ano da turma 33 da E.E.E. Fundamental Major Miguel José Pereira foi utilizado o computador como recurso para colocar em prática o que os teóricos nos ensinam a respeito do letramento.

A metodologia de pesquisa aqui apresentada é de cunho qualitativo e consiste em refletir como o uso do computador pode influenciar no processo de letramento. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa através de observação, no período do estágio. Sua justificativa está baseada na importância do mundo letrado e no papel que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem cumprir neste contexto, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades importantes nos processos de letramento. Para tornar concreto este estudo de observação, foram utilizados trabalhos realizados em aula pelos alunos do 3º ano, turma 33 da E.E.E. Fundamental Major Miguel José Pereira, buscando verificar como o uso do computador pode ser feito no processo de letramento. Neste trabalho foi desenvolvido um Projeto de Aprendizagem envolvendo gêneros textuais, tais como: poesia, parlendas, cartas, notícias, informes publicitários, receitas e convites. As atividades realizadas envolveram a produção de artefatos empregando linguagem não verbal, tal como imagens, desenhos e outros. Esta abordagem permitiu situar o aluno no meio que vive. Na busca de novas alternativas em termos de estratégias de ensino aprendizagem, foi proposta uma atividade que chamei “A Releitura de Van Gogh Digital”. Pode-se pontuar, a partir das análises realizadas, a importância do uso do computador como elemento facilitador para o letramento, possibilitando que o aluno desenvolvesse habilidades relevantes neste processo. Respondendo a pergunta norteadora deste trabalho (“Como o uso do computador pode influenciar no processo de letramento?”), fica evidente que através do uso da leitura de uma imagem os alunos valeram-se do uso das TICs para adquirirem um certo domínio da leitura e da escrita. Com o uso do computador os alunos aprimoraram suas capacidades de criar, aprender, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Assim os alunos puderam adquirir um passaporte para a liberdade. Neste passaporte, a alfabetização, os alunos identificaram os diferentes usos e funções da escrita, vivenciando diferentes práticas de leitura e escrita no desenvolvimento de seu processo de letramento.

3.2 Trabalho desenvolvido

Para a pesquisa realizada, os alunos usaram alguns programas para realizar seus trabalhos tais como: abc Multidisciplinar e gráficos Kolour Paint para desenhar. Para escrever frases usaram o Broffice,org.writer. Na internet pesquisaram um meteoro, pois estavam interessados na música *Meteoro da Paixão de Luan Santana*. Aproveitei então, para instigá-los a ir um pouco além, conhecer o que é um meteoro. Realizada a tarefa, os alunos ficaram muito satisfeitos em conhecer um meteoro.

No desenrolar do projeto, foi apresentada a biografia de Van Gogh para os alunos. Feito isto o professor desafiou os alunos pra sala de informática e ofereceu o computador como ferramenta de experimentação e criação. Após o professor fez a proposta de que fizessem uma atividade, o seu autorretrato assim como Van Gogh fez o dele. Para construir o autorretrato os alunos brincaram com cores e formas.



AUTORRETRATO

Em uma outra oportunidade foi trabalhado em aula a “Noite Estrelada e os Três Girassóis” com o uso do lápis de cor, folha de ofício e com os seguintes passos: Descrição de tudo o que eles estavam vendo na obra, o que chamou mais a atenção deles na obra. Tudo foi registrado no quadro e no caderno dos alunos.

Após veio a análise com questionamentos sobre a obra “Os Três Girassóis” de Van Gogh .

Perguntas da professora e respostas dos alunos.

Qual a figura principal da pintura?

- *O vaso*

Qual o significado da imagem?

- *Beleza*

Que tipo de pessoa usa um vaso como decoração?

- *Minha mãe usa um vaso na mesa.*

Que valores esta imagem pode demonstrar?

- *Pessoas simples*

Em seguida foi realizado um debate com as perguntas: Que sentimentos esta imagem expressa?

- *Alegria*

Qual sua opinião sobre a obra?

- *Muito lindos os Girassóis*

Na avaliação foi verificado se a turma identificou os principais elementos da obra de Van Gogh.

Os alunos puderam fazer a interpretação da obra e ficaram fascinados com a história de Van Gogh o qual tinha problemas mentais, mas realizava obras magníficas, elogiadas e valorizadas até o dia de hoje.

Depois de fazer a leitura e interpretação da obra, os alunos criaram uma imagem baseada na obra de Van Gogh, mas com o uso do computador.

Tanto o professor quanto o aluno aceitou o desafio do uso inovador.



RELEITURA DE VAN GOGH DIGITAL

O professor oportunizou também que o aluno no seu processo de letramento colocasse em prática o que Piaget observou:⁶

Segundo, Piaget a compreensão é fruto da qualidade da interação entre a criança e o objeto. Se ela tem a oportunidade de brincar com os objetos, refletir sobre os resultados obtidos e ser desafiada, com situações novas, maior é a chance de ela estar atenta para os conceitos envolvidos e, assim, alcançar o nível de compreensão conceitualizada.

⁶ <http://escola.2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro02> -

Este processo de letramento foi um momento muito especial tanto para a construção do conhecimento dos alunos quanto para a professora que acompanhou a atividade.

Os alunos gostaram de desenhar usando as ferramentas disponíveis nos programas que usaram para tal atividade.

O aluno A disse ter gostado de usar os carimbos.

O aluno B disse que gostou de usar as cores.

O aluno C disse que gostou de desenhar.

Um dos alunos comentou o fato de Van Gogh ter cortado a orelha e ter dado à namorada.

O aluno disse:

- Que cara louco cortar a orelha e dar pra namorada!

Em um outro momento os alunos escreveram frases para Van Gogh o que também veio completar a atividade no que diz respeito ao processo de letramento.

FRASES PRA VAN GOGH CRIADAS PELOS ALUNOS

Van Gogh era um grande pintor que fez os três girassóis

Van Gogh foi um pintor morreu mas deixou sua carreira suas obras

Os girassóis são bonitos

Van Gogh cortou a orelha e deu pra namorada.

Van Gogh desenhava muito bem ele caprichava nos seus trabalhos que ficava lindos e maravilhosos.

Van Gogh era um grande pintor que fazia obras lindas como a noite estrelada e os girassóis.

Uma das alunas que conseguiu aprender a ler este ano disse:

- Eu gostei muito de escrever com o uso do computador.

Os alunos se motivavam quando íamos pra sala de informática. Eles diziam:

-Eu quero ir pra sala de informática todos os dias!!!

3.3 O COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO PROCESSO DE LETRAMENTO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o computador pode influenciar no processo de letramento, investigação esta realizada no período do estágio curricular. Sua justificativa está baseada na importância do mundo letrado e no papel que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem cumprir neste contexto, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades importantes nos processos de letramento. Para tornar concreto este estudo de observação, foram utilizados trabalhos realizados em aula pelos alunos do 3º ano, turma 33 da E.E.E.

Fundamental Major Miguel José Pereira, buscando verificar como o uso do computador pode ser feito no processo de letramento. Neste trabalho foi desenvolvido um Projeto de Aprendizagem envolvendo gêneros textuais, tais como: poesia, parlendas, cartas, notícias, informes publicitários, receitas e convites. As atividades realizadas envolveram a produção de artefatos empregando linguagem não verbal, tal como imagens, desenhos e outros. Esta abordagem permitiu situar o aluno no meio que vive. Na busca de novas alternativas em termos de estratégia de ensino aprendizagem, foi proposta uma atividade que chamei “A Releitura de Van Gogh Digital”. Pode-se pontuar, a partir das análises realizadas, a importância do uso do computador como elemento facilitador para o letramento, possibilitando que o aluno desenvolvesse habilidades relevantes neste processo. Respondendo a pergunta norteadora deste trabalho (“Como o uso do computador pode influenciar no processo de letramento?”), fica evidente que através do uso da leitura de uma imagem os alunos valeram-se do uso das TICs para adquirirem um certo domínio da leitura e da escrita. Com o uso do computador os alunos aprimoraram suas capacidades de criar, aprender, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Assim os alunos puderam adquirir um passaporte para a liberdade. Neste passaporte, a alfabetização, os alunos identificaram os diferentes usos e funções da escrita, vivenciando diferentes práticas de leitura e escrita no desenvolvimento de seu processo de letramento.

O aluno já tem em seu universo muitos artefatos que alfabetizam e deixam – no letrado, mas a escola sendo a mais importante agência do letramento precisa levar em consideração o que o aluno traz em sua bagagem de conhecimento porque o aluno já observou determinado artefato, já levantou hipóteses, já experimentou e chegou a alguma conclusão. A escola tem que por em prática os conhecimentos dos alunos, e não ficar presa ao modelo dominante de alfabetização. O professor precisa dar espaço para o mundo letrado, fazer uso das TICs para que o aluno possa “além do domínio da leitura e da escrita possa ter domínio também no uso das novas tecnologias, bem como o exercício de determinadas destrezas e habilidades exigidas para a sua exploração” (TRINDADE,2005). E foi isto que aconteceu durante o estágio na E.E.E. Fundamental Major Pereira.

Neste projeto de aprendizagem foi criado um blog para postar as obras dos alunos no endereço logo abaixo.⁷

⁷ <http://aprenderbrincandoturma33.blogspot.com>

4. Conclusões

As crianças do século XXI estão familiarizadas com diferentes tecnologias. Elas usam celulares, enviam mensagens e fotos para os amigos, usam computadores e acessam rapidamente a internet. Muitas possuem ORKUT, MSN, e a escola, portanto, não pode fugir desta realidade. A escola precisa acompanhar a evolução do que acontece no mundo e aplicar estes recursos para o progresso do aluno. Deve aproveitar e ensinar os alunos usarem diferentes recursos para o seu benefício para promover o crescimento dos estudantes e a de uma nova sociedade com pessoas gabaritadas para assumir um posto de trabalho.

[...] temos formas de letramento e alfabetismo, contextualizadas culturalmente, povoam esse mundo letrado do século XXI, com divulgação impressa, digital e eletrônica, através de outdoors, filmes, músicas, propagandas, desenhos, jogos infantis, etc. São marcas e produtos que alfabetizam crianças, jovens e adultos por meio do uso dessas novas tecnologias. Trindade (2005, p. 130)

E então por que não aproveitar isto?

A escola a mais importante agência de letramento não se preocupa com o letramento social e sim apenas com um tipo de letramento, o escolar.

As práticas de uso da escrita da escola – aliás, práticas que subjazem à concepção de letramento que é por muitos considerado parcial como equivocado. Essa é a concepção do letramento denominado modelo autônomo por Street (1984), concepção que pressupõe que há apenas um a maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que causalmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social. (KLEIMAN, 2006)

Sendo que sua prática de uso da escrita na sociedade, oculta à concepção de letramento dominante e por muitos pesquisadores é considerado tanto parcial como equivocada. Esta concepção posiciona a escola como formadora de robôs prontos para a época do fordismo, para a linha de montagem, para servir a classe dominante e muitas escolas ainda estão nessa concepção. Já na concepção com modelo ideológico as “práticas de letramento, no plural, são social e culturalmente determinadas, e como tal, os significados específicos que a escrita assume para um

grupo social dependem dos contextos instituições em que ela foi adquirida“. Nesta concepção a escola estará formando alunos para enfrentar políticas dominantes, o que vem “de cima para baixo”.

Para evitar “práticas do que não funciona mais” a professora procurou colocar em prática ...

[...]que todos nós somos mais ou menos alfabetizados(as) mais ou menos letrados (as), dependendo do domínio que temos e dos usos que fazemos das tecnologias de que dispomos e que nos são reclamadas em nossos dias.(TRINDADE,2005)

Betolila e Soares, (2007) evidenciam em “É preciso conjugar alfabetização e letramento?”Que a criança precisa apropriar-se da tecnologia da escrita, pela alfabetização, e precisa identificar os diferentes usos e funções da escrita vivenciando diferentes práticas de leitura e de escrita, pelo processo de letramento.

“Se lhe é oferecido um dos “passaportes” – se apenas se alfabetiza sem conviver com práticas reais de leitura e escrita – formará um conceito distorcido e parcial do mundo da escrita; se usa apenas o outro “passaporte” – se apenas, ou sobretudo, é levada ao letramento, sem a apropriação adequada da tecnologia da escrita – saberá para que serve a língua escrita, mas não saberá se servir dela.

Assim, para a inserção plena da criança no mundo da escrita, é fundamental que alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis”

O aluno já tem em seu universo muitos artefatos que alfabetizam e deixam – no letrado, mas a escola sendo a mais importante agência do letramento precisa levar em consideração o que o aluno traz em sua bagagem de conhecimento porque o aluno já observou determinado artefato, já levantou hipóteses, já experimentou e chegou a alguma conclusão. A escola precisa por em prática os conhecimentos dos alunos, e não ficar presa ao modelo dominante de alfabetização. O professor precisa dar espaço para o mundo letrado, fazer uso das TICs para que o aluno possa “além do domínio da leitura e da escrita possa ter domínio também no uso das novas tecnologias, bem como o exercício de determinadas destrezas e habilidades exigidas para a sua exploração” (TRINDADE,2005).

Acredito que foi isto que aconteceu nas práticas realizadas na escola no período de estágio. Foi aberta as portas para o mundo letrado do século XXI, para

que o aluno pudesse experimentar as TICs, através de jogos, pesquisa e desenho com o uso do computador. Tudo isto foi muito gratificante tanto para a professora quanto para os alunos.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como o computador pode influenciar no processo de letramento, investigação esta realizada no período do estágio curricular. Sua justificativa está baseada na importância do mundo letrado e no papel que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem cumprir neste contexto, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades importantes nos processos de letramento. Para tornar concreto este estudo de observação, foram utilizados trabalhos realizados em aula pelos alunos do 3º ano, turma 33 da E.E.E. Fundamental Major Miguel José Pereira, buscando verificar como o uso do computador pode ser feito no processo de letramento. Neste trabalho foi desenvolvido um Projeto de Aprendizagem envolvendo gêneros textuais, tais como: poesia, parlendas, cartas, notícias, informes publicitários, receitas e convites. As atividades realizadas envolveram a produção de artefatos empregando linguagem não verbal, tal como imagens, desenhos e outros. Esta abordagem permitiu situar o aluno no meio que vive. Na busca de novas alternativas em termos de estratégia de ensino aprendizagem, foi proposta uma atividade que chamei “A Releitura de Van Gogh Digital”. Pode-se pontuar, a partir das análises realizadas, a importância do uso do computador como elemento facilitador para o letramento, possibilitando que o aluno desenvolvesse habilidades relevantes neste processo. Respondendo a pergunta norteadora deste trabalho (“Como o uso do computador pode influenciar no processo de letramento?”), fica evidente que através do uso da leitura de uma imagem os alunos valeram-se do uso das TICs para adquirirem um certo domínio da leitura e da escrita. Com o uso do computador os alunos aprimoraram suas capacidades de criar, aprender, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Assim os alunos puderam adquirir um passaporte para a liberdade. Neste passaporte, a alfabetização, os alunos identificaram os diferentes usos e funções da escrita, vivenciando diferentes práticas de leitura e escrita no desenvolvimento de seu processo de letramento.

As novas perspectivas de trabalho a partir das reflexões desenvolvidas mostram que o professor ainda tem grandes desafios pela frente, mas que o primeiro passo já foi avançado. A partir daí vamos fazer grandes Projetos de

Aprendizagens e conquistar muitas aprendizagens e descobertas e é claro com o uso das Tecnologias da Informação e comunicação (TICs).

REFERÊNCIAS

Baranauskas, M.C.C.; Rocha, H.V., Martins, M.C.; D'abreu, J.V., **Uma Taxonomia para ambientes de aprendizado baseados no computador**, in **O Computador na Sociedade do Conhecimento**, coleção **Informática para mudanças na educação**. MEC. Disponível em <http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro02-Jose%20Valente%20et%20alii.pdf>

BETOLILA, Alain; SOARES, Magda. **É preciso conjugar alfabetização e letramento?** In: LETRA Ao jornal do alfabetizador. CEALE, Belo Horizonte, p. 3, v.3, mai/jun, 2007.

MARASCHIN, Cleci. **Cadê a certeza que estava aqui?** disponível no endereço eletrônico: <http://pontodeencontro.proinfo.mec.gov.br/cleci.htm>

LEITE, Luci Banks; GALVÃO, Izabel **Jean Itard e Victor do Aveyron: uma experiência pedagógica do século XIX e suas repercussões** disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/necessidades_especiais/itard.doc

Acesso em: 02 de nov. 2009

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: **KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p. 15-61.

RAMAL, Andréa. **A escola do futuro um novo perfil para o professor na era digital.**Entrevista concedida a Renato Deccache. Disponível

http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?topico_id=12213&pag=1&order=

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. **Planejamento: em busca de caminhos.** In: XAVIER, Maria Luisa; DALLA ZEN, Maria Isabel (Orgs.). **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. P. 59-65 e 72-73.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. **Um olhar dos Estudos Culturais sobre artefatos e práticas sociais e escolares de alfabetização e alfabetismos.** In: MOLL, Jaqueline(org.). **Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 135-146. p. 123-133.